Ano 26.º — Sábado, 11 de Março de 1933 — N.º 1267

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

VOTAR

=o=

Votar é um dever. Pelo menos nós assim o julgâmos e portanto o temos exercido sempre que a isso sômos chamados.

Votar é uma afirmação de consciência. E' emitir opinião. E' concorrer para determinado fim do qual dependa um certo número de sufrágios.

Votar é uma função de que nunca abdicámos por reconhecermos nela também um direito. Pois bem: dentro em brève vão abrir-se as portas das assembleias eleitorais para receberem o boletim plebiscitário daquêles portuguêses que, inscritos no recenseamento, quizerem manifestar-se perante a nova Constituição da República que vai reger os destinos do país. E está determinado que quem não comparecer a lançar na urna o seu boletim, a aprova. E' lógico. No entretanto o que nós desejaríamos é que toda a gente se apresentasse a votar. Um dia não são dias e o comodismo em excesso, quando se trata duma coisa destas, não abona muito a favor dum povo.

Votar de qualquer fórma é, pois, no caso presente, demonstrar interêsse e ligar o pensamento á nação.

Nós, claro, votâmos pelo Estado Novo porque vêmos nêle uma seqüência daquilo que a Ditadura fez em seis anos quer no campo moral, quer no campo material. E como a República com isso só ganhou, no prestígio adquirido, eis-nos de consciência tranqüila ao lado de quantos estão concorrendo com o seu patriotismo para assegurar a continuïdade duma obra tão gloriosa como o passado do nosso grande Portugal.

Á Câmara

A falta de numeração nas casas, principalmente no bairro piscatório, continúa a causar sérios embaraços sobretudo para a entrega da correspondência postal.

Os enganos são freqüentes, dizem-nos, e por isso voltâmos a chamar a atenção do município para êste assunto que, julgando-se á primeira vista que não, é de muita importância.

Yó-Yó

Ao que parece desapareceu da moda êste jôgo com que se entretinham algumas meninas e os rapazes sem chapeu, morrendo assim, estùpidamente, uma das coisas mais fúteis que têm aparecido nos nossos dias.

Porque—deixemo-nos de meias palavras—o *yô-yô* só serviu, como novidade, para desencadear o riso sarcástico das pessoas a quem semelhante divertimento nenhum interêsse despertava.

Tantas eram as razões que o condenavam...

— Então não queres beijar a tua tia por um escudo?
— Não! Prefiro tomar uma colher de óleo de fígados de bacalhau.

OS NOSSOS ANOS

Parabens e reconhecimento

Tendo-nos sido dirigidas por ocasião do aniversário dêste jornal, quer pessoalmente quer por escrito, palavras amigas e de solidariedade que deveras nos sensibilisaram, é nosso dever não só agradecê-las como garantir, aos que tiveram essa gentileza, que jàmais a esqueceremos.

Para os colegas que, em termos cativantes, se referiram também á data e nos felicitaram, aqui lhes testemunhâmos igual reconhecimento, tão longe alguns levaram a sua bôa camaradagem, como passâmos a demonstrar:

Do *Ecos de Cacia*:

Com o número 1265, acaba de entrar no 26, ano da sua preciosa existência, o nosso colega *O Democrata* que vê a luz da publicidade na cidade de Aveiro sob a direcção do nosso estimado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

A êste nosso colega, que durante 25 anos tanto se tem sacrificado em prol da República, o *Ecos de Cacia* apresenta as suas sinceras felicitações não só ao seu digno director, como a todo o corpo redactorial.

De *O Jornal de Cacia*:

Festejou, com a edição da semana finda, as suas *bôdas de prata*, entrando no 26.º ano de publicação, êste nosso colega de Aveiro, que, pelo engrandecimento e aformoseamento da cidade, se tem debatido com galhardia.

A *O Democrata*, que promete em brève apresentar o programa completo—desde os tempos em que era *semanário republicano-radical*—de tudo o que tem sido os seus 25 anos de vida já percorridos, enviâmos, com empenho em que tudo lhe vá correndo á medida dos seus melhores desejos, os nossos parabens.

De *Actualidade*, de Pinhel:

Passou o seu 25.º aniversário o nosso presado colega *O Democrata*, que se publica em Aveiro, sob a proficiente direcção do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Actualidade saúda calorosamente o simpático colega, pelas suas *bôdas de prata*, e faz os melhores votos pelas futuras prosperidades de importante semanário da formosa cidade do Vouga.

De *O Concelho da Murtosa*:

«O DEMOCRATA»

Entrou em mais um ano de publicidade êste denodado paladino dos interêsses de Aveiro, pelo que o felicitâmos.

De *O Despertar*, de Coimbra:

Entrou no seu 26.º aniversário de existência êste nosso estimado colega de Aveiro, que tem a dirigi-lo com a maior dedicação o sr. Arnaldo Ribeiro, vigoroso jornalista e velho republicano.

Felicitâmo-lo e com vivos desejos de que muitos mais anos conte.

Da *Defêsa de Arouca*:

Completou, com o seu último número, 25 anos de existência êste nosso distinto colega aveirense, proficientemente dirigido pelo velho e intemerato republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Seguindo uma linha de conduta alevantada, sem *ligar* ás pretensões daquêles que se julgam no direito de orientar os republicanos que não o sabem ser, *O Democrata*, se não tem merecido a simpatia de quem concorrer para desprestigiar o regimen, goza, todavia, da melhor estima daquêles que, acima de tudo, desejam o engrandecimento da Pátria e a dignificação da República.

As nossas saùdações e desejos de que por longos e prósperos anos festeje a data que vem de comemorar.

Do *Ilhavense*, de Ílhavo:

Este brilhante semanário que Arnaldo Ribeiro redige e dirige com tanta vivacidade na cidade de Aveiro, por cujos progressos luta abnegadamente, acaba de completar as suas *bôdas de prata*.

Com um grande abraço desejâmos sinceramente que não desfaleça ante as arremetidas dos seus adversários e continue sempre a lutar com o mesmo espírito pelo bem da grei e da sua terra.

Da *Gazeta das Caldas*, das Caldas da Rainha:

Completou há dias 25 anos de existência este nosso brilhante colega e interessante jornal republicano que se publica em Aveiro.

Cumprimentando-o na pessoa do seu ilustre director, o distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, desejâmos ao *Democrata* a continuação da sua já longa carreira, com as maiores venturas.

Aveiro e a reforma administrativa

Uma grande reunião em que se debate o magno problema

Como fàcilmente se depreende, pela nota oficiosa que noutro lugar publicâmos assinada pelo sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito, fôram postos a circular nesta cidade boatos sôbre o futuro da nossa circunscrição administrativa a que era necessário opôr formal desmentido. De aí a ideia duma reünião de todos os elementos representativos da terra, reünião que, convocada pelo sr. coronel Joaquim Tôrres, presidente da Junta Geral, se efectuou segunda-feira, pelas 21 horas, na sua vasta sala das sessões onde a afluência foi enorme.

Convidado para orientar os trabalhos o sr. governador civil, êste convidou para secretários os srs. coronel Joaquim Tôrres; comandante Casal Ribeiro, capitão do pôrto; dr. Lourenço Peixinho, presidente do município e o presidente da Associação Comercial.

Pelo sr. capitão João Tavares foi exposto, com toda a clareza, o fim da reünião, pronunciando-se pela manutenção da integridade do distrito de Aveiro por não vêr vantagens na fragmentação de certos concelhos.

O sr. dr. Alberto Souto, falando a seguir, presta homenagem ao sr. coronel Joaquim Tôrres pela maneira como se tem conduzido nesta questão, e depois diz:

—A reforma administrativa, como se pretende fazer, mata o distrito de Aveiro. Este passa a ser um aglomerado platónico de concelhos, significando, talvez, um bocadinho de poeira deitada aos olhos daquelas cidades donde são arrancadas as sédes de distrito. Dir-se-há que perdemos apenas uma honraria, mas o meu aveirismo não consente que a esta terra se tire uma honra que seja—e esta honra tem a tradição dum século.

O próprio sr. ministro do Interior, numa reünião aqui realisada, manifestou-se pela manutenção da divisão distrital e disse que todos os concelhos deviam entender-se no sentido de defender a integridade do distrito de Aveiro. Por isso o nosso distrito não deve perder a sua posição e funções, sob pena de, perdido o prestígio, perdermos a seguir os interêsses.

Nesta altura o orador alude ás afirmações que tem feito em reüniões públicas e na imprensa, á controvérsia sustentada com alguns membros da comissão encarregada da reforma administrativa e conclue desta fórma:

— A divisão provincial está apenas em estudo. O seu maior propugnador, sr. dr. Amorim Girão, publicou há pouco um opúsculo muito interessante, em que distingue, nitidamente, como eu já fizera, o critério da divisão agrológica, económica e administrativa. Pois bem: já que o sr. dr. Girão demonstra que sob o ponto de vista administrativo, há toda a vantagem em manter a divisão distrital eu direi: o distrito de Aveiro tem uma tradição de cem anos, criou raízes, acomodou-se ao país como o país a êle se adaptou. Não queríamos, portanto, ser subditos duma cidade que até hoje tem estado num plano administrativo igual ao nosso.

E dirigindo-se ao sr. governador civil:

—Transmita V. Ex.ª ao Govêrno que Aveiro deseja que se conservem os distritos como a mais elevada divisão administrativa. Que se se mantiver a ideia de organizar o país administrativamente em províncias se nos dê uma compensação—que Aveiro seja a capital duma província por ter tanto direito de o ser como outras cidades indicadas para isso.

Por sua vez o sr. Governador Civil, usando da palavra, diz ser necessário que ninguém se deixe arrastar pelos primeiros impulsos e se veja a questão com calma. E lendo passagens da projectada reforma administrativa, afirma: se eu visse perigar os interêsses do distrito declaro que, embora circunstâncias de certo melindre político me prendam a êste govêrno civil eu já daqui teria saído. Mas a Constituição reconhece os distritos e isso não póde ser pouca lançada aos olhos de ninguém visto que a Constituição não é uma simples nota oficiosa ou um mero decreto que se possa fàcilmente revogar. Só vejo um perigo apenas: a saída do

Ditadura Nacional

A origem militar da Ditadura portuguesa há-de dar sempre á nossa revolução uma característica especial. Aqui não foi um partido, uma fôrça revolucionária que se apossou do Poder; foi o Exército, órgão da Nação, que interveio no sentido de criar as condições necessárias para a existência dum Govêrno anti-partidário e nacional. A fôrça armada não constitui um partido, não representa um partido, não póde defender o partidarismo. A sua intervenção não póde ser olhada por ninguém como a intromissão abusiva duma fôrça em armas, duma minoria audaz, bem ou mal intencionada, que quere governar contra os demais. Nêste ponto é manifesta a nossa superioridade. Aos homens de Govêrno compete realizar, até onde seja humanamente possível, esta ideia-mater de anti-partidarismo e de política nacional, afastando, sendo preciso, a actividade de alguns para no fim servir a todos.

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Govêrno Civil de Aveiro

Tendo chegado até mim a informação de que se tem prepalado na ciddae de que, pelo projecto da Constituição Politica da República Portuguesa, que será sujeito a plebiscito nacional no próximo dia 19, são abolidos os distritos, passo a transcrever do referido projecto, inserto no suplemento do Diário do Govêrno n.º 43, primeira série, de 22 de fevereiro:

Artigo 124 —O território do continente divide-se em concelhos, que se formam de freguesias e se agrupam em distritos e províncias, estabelecendo a lei os limites de todas as circunscrições.

Artigo 141—Enquanto não fôrem publicadas as leis necessárias á execução do preceituado no titulo VI da Parte II, a administração local continuará regulada pela legislação vigente, inclusivé no que se refere á nomeação e demissão de comissões administrativas das autarquias locais.

Julgo em face do que deixo transcrito não ser licito a quem quer que seja persistir em acreditar na noticia posta a correr.

Govêrno Civil de Aveiro, 3 de Março de 1933.

O Governador Civil,

a) GASPAR INACIO FERREIRA

Doutor Oliveira Salazar

E' esperado àmanhã no Pôrto onde fará uma conferência de propaganda sôbre a nova Constituïção e o Estado Novo, o ilustre presidente do ministério.

O interêsse em ouvi-lo não póde ser maior.

Na Alemanha

=o=

Hitler, que, como se sabe, detém actualmente o poder na Alemanha, realisou no domingo eleições para o Reichstag as quais se consideram uma grande vitória do movimento nacionalista.

O novo Parlamento reúne pela primeira vez no próximo dia 20, sendo natural que, em vista da agitação fomentada entre os políticos, algumas surprezas surjam que dêem que falar.

O mundo anda tão fóra dos eixos...

PERIGOSO

Tendo sido retirados alguns bancos da Praça do Comércio deixaram ficar salientes uns espigões o que dá em resultado ali terem tropeçado, caindo, várias pessoas, particularmente de noite. Pedem-se providências.

Fartura de prata

=o=

A bordo do paquete *Highland Patriot* chegaram no dia 7 a Lisboa mais 12:500 quilos de prata consignados á Casa da Moeda.

Isto é que é uma Ditadura *abominável*: ela concerta estradas, realisa obras, faz construir portos, compra navios, subsidia melhoramentos e como se tudo ainda fôsse pouco enche o país de toneladas sôbre toneladas de prata e ouro, parecendo querer desafiar as iras dos seus antigos administradores que todos se contorcem por lhes faltar a liberdade... de nos pôrem á depenadura.

Que te parece, ó Caetana?

PROCISSÕES

—o—

Sempre saíu no domingo a procissão da Cinza que os terceiros da ordem de S. Francisco costumam pôr na rua com toda a decência e na qual figuram bastantes imagens transportadas em andores.

De fóra veio muita gente presenciar o seu desfile, mas não tanta que se pudesse comparar com aquela que se junta no dia próprio, quando o tempo se apresenta bom.

A'manhã e segunda-feira teremos os Passos nas duas freguesias, cortejos que primam também pela imponência que os reveste e são levados a efeito por um capricho antigo dos católicos locais.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

O que alguns jornais disseram sobre a homenagem que Aveiro lhe prestou

Do *Diário da Manhã*, de Lisboa, edição de 2 de fevereiro:

O dr. Lourenço Simões Peixinho, médico abalisado, ilustre presidente da Câmara Municipal de Aveiro e provedor da Santa Casa de Misericórdia, acaba de ser condignamente homenageado pelos seus conterrâneos.

Bem merecidas fôram essas homenagens, pois na pessoa do dr Lourenço Peixinho concorrem apreciáveis qualidades e todas elas são postas desinteressada e heroicamente ao serviço da causa comum.

S. Ex.ª tem prestado a Aveiro serviços relevantíssimos. A cidade e o concelho devem-lhe imenso.

Há quinze anos já que o dr. Lourenço Peixinho vem servindo Aveiro como presidente do Município. Impossível se torna enumerar sequer as obras de vulto que se devem a Sua Excelência.

Como provedor da Santa Casa da Misericórdia, o dr. Lourenço Simões Peixinho afirmou triunfantemente as suas invejáveis qualidades produzindo uma obra para a qual não há encómios bastantes.

Tão grande é o amor de Sua Excelência por esta terra, que esquece a sua tranqüilidade, as suas comodidades, a sua vida, para só pensar no engrandecimento de Aveiro.

Sua Excelência o sr. Presidente da República, quando da sua recente visita a esta cidade, póde apreciar a obra formidável dêste homem verdadeiramente extraordinário.

E como justa recompensa aos seus grandes méritos, dignou-se agraciá-lo com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

Proporcionou-se assim o ensejo para que Aveiro pùblicamente manifestasse ao dr. Lourenço Peixinho a sua simpatia e gratidão.

Efemérides

11 de Março

1739 — E' lavrada sentença pela Inquisição, condenando à fogueira o poeta dramático António José da Silva (O Judeu).

1862 — Expulsão de Portugal das irmãs de caridade e dos padres que as dirigiam.

1910 — No Parlamento discute-se acaloràdamente a moral do bispo de Beja, posta em cheque por alguns jornais de Lisboa.

A pomba...

A Caetana, do Pôrto, que é como quem diz a *Montanha*, nascida e criada entre as mulheres de má nota da antiga rua do Laranjal, não deixa de ter certa graça vindo inculcar-se uma pomba sem fél ao cabo de 22 anos de escandaloso conúbio com os mais graduados membros dum partido que só fez o descrédito da República.

Tem graça, realmente, e não admira porque ainda há pouco vimos também um jornal classificar de *prototipo das mulheres portuguesas* uma dama casada a quem já conhecemos uns poucos de amantes fóra o resto que as vizinhas diziam á bôca pequena...

A *Montanha* pomba sem fel!...

Mas para que é isso se toda a gente reconhece nas hostes democráticas, de que o jornal tripeiro é *baluarte*, a sua pureza de intenções?...

Então não temos, nós mesmos, sido vítimas, nos últimos tempos, das maiores torpêsas pelo simples facto de acompanharmos a Ditadura, que só trouxe benefícios ao país e encheu de prestígio a República?

Punhados de lama nos tem atirado a *Montanha* a vêr se consegue indispôr-nos com todos os correligionários, seguindo o princípio de que só os democráticos são republicanos, mas talvez um dia se arrependa.

E' que o mundo dá muita volta, anda sempre a girar, e as pombas, mesmo *sem fel*, ás vezes, vêem-se atrapalhadas...

Porque se espera?

—x—

Pergunta-nos em postal um *assiduo leitor*, quando abre o novo estabelecimento, na Rua Coimbra, para venda de plantas e flores, cujas obras de adaptação há meses se encontram paralisadas

Realmente estranhâmos que no centro da cidade deixassem ficar aquilo por acabar, demorando o fim a que se destina.

distrito de Aveiro de alguns concelhos sob a justificação de que é essa a vontade dos seus povos. Mas ainda assim isso cái pela bàse porque numa reünião efectuada em 1931 e á qual assistiu o sr. dr. Albino dos Reis, hoje ministro do Interior, não só êste como os representantes de todos os concelhos defenderam a conveniência do distrito não sofrer amputação, continuando o mesmo agregado sem o mais pequeno deslise. E a concluir:

—Não terei dúvida em afirmar ao Govêrno que a cidade de Aveiro vê com discordância e desgosto a divisão do país em províncias, mas que se esta tiver de fazer-se desejaria ser capital duma delas.

Sôbre a mesma ordem de ideias voltaram a falar os srs. capitão Tavares e dr. Alberto Souto; o sr. Mário Duarte diz também da sua justiça e o sr. dr. Querubim Guimarães, depois de algumas considerações, exclama:

— Nós temos um excelente procurador, o melhor procurador junto do Govêrno — o sr. ministro do Interior — que, sendo do distrito, não deixará de defender os nossos legítimos direitos e interêsses.

Por último o sr. governador civil toma o compromisso de informar o Govêrno de que todos, amigos e adversários da situação, mesmo os indiferentes — a cidade inteira — tem o desejo de não ficar subordinada a qualquer outra, mantendo-se íntegro o distrito com todos os seus organismos e repartições públicas.

E assim terminou a sessão originada pelos boatos do fim da última semana, devendo no dia 26 juntarem-se aqui os representantes de todos os concelhos para tratarem do mesmo assunto consoante a convocatória que **lhes vai ser dirigida.**

Internacional Atlético Club

No seu primeiro aniversário

Passa, na próxima segunda-feira, o aniversário do *Internacional Atlético Club*, a mais modesta agremiação local pelas suas instalações e massa associativa, mas a mais importante, sem dúvida, pelo papel que está desempenhando em prol do desporto.

E' preciso que os verdadeiros desportistas de Aveiro não esqueçam esta data, certos de que o *I. A. C.* trabalha com afan no sentido de aperfeiçoar física e moralmente o indivíduo e não, como tantas colectividades fazem, arrastar a gente moça á prática de exercícios físicos violentos sem a mais ligeira preparação.

Felizmente, no *Internacional* não se pratica o *foot-ball*, escola em Aveiro, como em tanta parte, justo é dizê-lo, de ódios e desumanidades, de atrofiamento físico e moral da gente nova, — e dizemos moral porque a maior parte dos clubs não reprimem certas faltas praticadas pelos jogadores nem procuram acabar com excessos a que o deporto mal compreendido leva fatalmente. Contràriamente àquêles que não se importam de imolar vidas, possivelmente, para que o seu club triunfe, os dirigentes da modesta colectividade limitam se apenas a coleccionar as vitórias que são o fruto natural da preparação geral dos seus atletas.

Ninguém deve ignorar que os rapazes do *Internacional* fazem cultura física antes de se entregarem á prática de qualquer desporto. Sem ginástica, pensam êles e pensam bem, nada se póde fazer ou, então, arruïna-se a saúde.

Os grandes *azes* do desporto mundial fazem todos ginástica — porque se a não praticassem jàmais passariam duma classe modesta. Pedibolistas da nossa terra, por exemplo, quantos há que, se não fôssem avêssos a ensinamentos técnicos e inimigos declarados da ginástica, poderiam ser estrêlas, quando, assim, não passam de míseros... pirilampos!

Não fez só isto, porém, o *Internacional*. A êle deve-lhe o desporto, aquêle desporto que tão mal compreendido é hoje, inumeráveis serviços. Fez reviver o atletismo em Aveiro — o mais antigo e belo desporto praticado pelo homem, — introduziu o jêgo do *basket* na cidade, olha com carinho a natação, não despresa o ciclismo e cuida muito a sério em organisar um grupo de *hockey* em campo.

E se o desporto nacional lhe deve isto, Aveiro deve-lhe muito também.

E' necessário que todos os aveirenses saibam que as *èquipes* do modesto club por onde passam só deixam simpatias, que nunca provocaram ou deram origem ao mais insignificante conflito, sabendo-se honrar e honrando a sua terra. Que falem o Pôrto, Gaia, Anadia, Coímbra...

Mas, se os triunfos de ordem moral fôram completos, os de ordem técnica fôram numerosos. Em tão pouco tempo conquistou o club vários trofeus e demonstrou a possibilidade de, num futuro próximo, alcançar bastas glórias.

Possue hoje atletas que fariam, no Porto ou Lisboa, óptima figura: Rogério Morais, na vara; José Ferreira, no pêso; Lino Rocha, no disco; Gonzalez, nos 80 metros; Américo Santos, no quilómetro, são outros tantos valores, como valores positivos possue em *basket* e natação.

Pena é que a *équipe* de atletismo já não conte no seu seio Luíz Gonzaga, que se fez no *Internacional* e que foi considerado, antes de partir para o Brazil, dos melhores saltadores portugueses.

Como surgiu então o *Internacional*? preguntarão aqueles que só amam o *foot-ball*, que sentem um certo prazerzinho quando vêm do seu grupo predilecto massacrar os adversários. Respondo eu: para todos os que, desejando tornar-se fortes, praticando o desporto, não se vissem na necessidade, como soe dizer-se, dar as canelas ao manifesto!...

Aveiro sempre teve a loucura do *foot-ball (?)*, onde nunca fará nada, e abandonou a prátida de natacão onde podia fazer tudo o que quizesse!

Meia dúzia de rapazes tiveram, um belo dia, pois, a ideia da fundação de um club, onde o problema da educação física — que não é só o *foot-ball* — fôsse encarado a sério. Esses rapazes lutaram titanicamente e conseguiram vencer! Se havia pouco dinheiro sobrava o entusiasmo — e o entusiasmo opera quási sempre maravilhas mais dignas de admiração do que o próprio metal.

Aqui ficam os nomes de alguns dêsse grupo, que, com o mais vivo entusiasmo, trabalho e sacrifícios monetários, foram os cabouqueiros da colectividade modesta e, ao mesmo tempo, grande: António Ferreira — antes de todos — Francisco Gonzalez, Francisco Melo, Henrique Pedrosa, Gil Meireles...

Que Aveiro compreenda a obra da colectividade fundada por êstes moços — alguns dos quais ainda a defendem nos campos desportivos — e a acarinham sem reservas.

Saiba Aveiro — e disso se orgulhe — que o *Internacional* é hoje, no dizer de grandes figuras do desporto nacional, uma das colectividades onde a causa da educação física é melhor compreendida.

E. S.

* * *

Para comemorar o primeiro aniversário do *Internacional* realisam-se àmanhã, no Campo do Parque, dois encontros de *basket ball*, sendo adversários o *Sport Club Conimbricense* e o *I. A. C.* (èquipe A) e o Nucleo n.º 9 da Fraternidade Militar e *I. A. C* (èquipe B).

A' noite, pelas 21 horas, fará uma conferência no Teatro Aveirense o sr. Roberto Machado, do Pôrto, que dissertará sôbre Atletismo e na segunda-feira haverá um jantar de confraternização servido pelo *Restaurante Moderno*.

A' nóvel agremiação enviâmos saüdações, augurando-lhe as máximas prosperidades.

A PRIMEIRA EQUIPE DE ATLETISMO DO «INTERNACIONAL»

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez ontem anos a menina Maria Luisa de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares; hoje fazem as sr.as D. Maria Carolina Lopes e D. Mauricia Bernardo Albuquerque, esposa do nosso amigo Acúrcio Maia Albuquerque, ambos professores oficiais; no dia 13 a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, de S. Mateus (Mogofores) e a esposa do sr. Pedro Marques da Silva; em 14, os srs. Inácio Marques da Cunha e José Pedro Ferreira; em 15, a sr.ª D. Belmira de Aguiar Marques Oudinot, esposa do sr. tenente José Reinaldo Oudinot; em 16, a sr.ª D. Regina Méles e o sr. Artur Amador, de Eixo e em 17, o sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira desta cidade.

Casamentos

Para o nóvel médico, nosso conterrâneo, sr. dr. Gabriel Vieira, foi há dias pedida a mão da sr.ª dr.ª Elvira Clotilde Cardoso Guimarães, assistente livre no Hospital de Santo António do Pôrto e filha da sr.ª D. Arminda Cardoso Guimarães e do sr. dr. Rufino Cardoso Guimarães, considerado clinico em Gondomar, tendo os noivos concluido as suas formaturas no ano lectivo findo.

O enlace realisar-se-há brevemente.

Gente nova

Em Lisboa teve há dias o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do nosso assinante Manuel da Costa Ferraz que na segunda-feira foi registado com o nome de Victor Manuel.

Parabens.

Partidas e chegadas

Esteve esta semana em Aveiro o amigo Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

Doentes

Por encomodos de saude não têm saido de casa os srs. José Moreira Freire e Octavio Duarte de Pinho e bem assim a esposa dêste e a do sr. Victor Coelho da Silva.

— Acentuaram-se ultimamente as melhoras do sr. Luiz Couceiro da Costa, que há umas poucas de semanas se acha de cama e também das esposas dos nossos amigos João e Carlos Aléluia.

— Quási restabelecido já se encontra em sua casa o sr. dr. José Pereira Tavares, antigo reitor e professor do Liceu de José Estêvão, que o mês passado foi operado no Hospital da Misericordia, conforme noticiámos.

Dr. Alvaro Sampaio

—o—

Realisou terça-feira uma conferencia em Lisboa, subordinada ao tema «Escola Unica» o vice-reitor do Liceu de José Estêvão desta cidade, sr. dr. Alvaro Sampaio, que no final do seu magnifico trabalho foi muito aplaudido pelo auditório.

O *Democrata* cumprimenta o ilustre professor, que tanto honra o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

A profundidade do mar

—o—

Transmitem de Pôrto Rico que durante umas dragagens realisadas no Atlântico, a 75 milhas ao norte, se encontrou uma fossa com a profundidade de 13.376 metros, maior do que a registada no Pacífico, a leste das ilhas Marianas, onde a sonda atingiu 9.830 metros.

Esta, que era conhecida pela *fossa de Nero*, fica agora em segundo plano.

Ainda assim é de respeito.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 12 de Março

Matinée ás 16 h. *Soirée* ás 21 h.

Estreia da linda opereta com música encantadora

Quick, o Palhaço

com Lilian Harvey, Jules Berry e o cómico Armand Bernard

——

Quinta-feira, 16 (ás 21 horas)

O grandioso fonofilme da *Paramount*

Monte Carlo

com Janet Mac Donald e o galã Jack Buchaman

Feira de Março

—o—

Vai muito adiantado o levantamento das barracas para o mercado anual que abre no campo do Rossio a 25 do corrente, costumando imprimir á cidade extraordinário movimento.

Dizem-nos que a parte destinada a divertimentos deve ser toda ocupada, por onde se conclue que lhe não faltará a animação própria e característica, como de costume.

PAULO FRONTIN

—o—

Com referência á morte dêste engenheiro célebre que, no Rio de Janeiro, fez o prodígio de abastecer de água a cidade no curto prazo de seis dias, eis como se conta o episódio:

Estava-se no verão de 1889 — no verão austral, bem entendido — e o Rio de Janeiro, que havia largos anos lutava com falta de água, debatia se nas agonias da sêde. Reinavam a peste e a febre amarela na cidade e, em março, completavam-se seis mêses que não corria uma gôta de água nos escassos chafarizes públicos. Bebia-se água até das sarjetas e era vendida ao preço, então exorbitante, de 20 reis o copo, vinda duma remota chácara, que, por isso, ficou a chamar-se a *Chácara do Vintém*. O imperador e as pessoas gradas da côrte estavam veraneando em Petropolis, onde havia água. O povo, porém, desesperado, protestava, davam-se tumultos nas ruas e a todo o momento se receava uma revolução.

Os políticos oposicionistas serviam-se da falta de água para atacar o govêrno.

Este procurava acalmar os ânimos, prometendo que ia resolver o assunto. Por fim, abriu se concurso para o abastecimento de água. Apareceram três propostas, a mais modesta das quais pedia 800 contos, prometendo concluir os trabalhos em oito mêses. As outras pediam mais, até 2.000 contos, e pretendiam um ou dois anos para concluir as obras.

Nenhuma das propostas solucionava a questão, que era inadiável, e nos jornais apareceram alvitres para resolver ràpidamente o problema. Um dêles era do engenheiro Paulo Frontin, que dizia ser possível apenas com 80 contos abastecer de água o Rio de Janeiro em seis dias!

Todos consideraram isso uma utopia.

O imperador, alarmado com os prenúncios de revolta, desceu de Petropolis e convocou uma reünião de técnicos, entre êles o moço engenheiro Paulo Frontin, a quem disse que expuzesse o seu plano. Ante o assombro de todos, Frontin traçou, com o lápis, a rêde de canalização que projectava e as obras de captação que pretendia fazer, numa área de 18 quilómetros, aproveitando rios e linhas de água nunca exploradas e algumas até desconhecidas. O plano era simples e por isso o consideraram irreálizável. O govêrno opôs-se a êle e os técnicos consideraram-no uma loucura. O imperador, porém, aceitou-o porque não havia outro. O govêrno impôs a condição de só pagar os 80 contos se a água, dentro dos seis dias, estivesse a correr no Rio de Janeiro. O engenheiro Frontin aceitou e pediu, apenas, que puzessem ao seu dispôr o telégrafo e o caminho de ferro de Rio do Ouro.

No dia seguinte, começaram as obras. Graças ao telégrafo e aos meios de transporte, postos á sua disposição, o engenheiro Frontin conseguiu reünir, em dois dias 30.000 trabalhadores. Improvisou, depois, uma linha telefónica, pela qual transmitia as suas ordens. Ao quinto dia podia haver a certeza de que a água correria, no dia seguinte, nos reservatórios do Rio de Janeiro; mas o pessoal estava exausto. O director das obras percorria todos os dias, a cavalo, a área onde operava aquêle exército de 30.000 homens e cêrca de 1.000 muares.

No dia em que terminava o prazo, a 23 de março de 1889, a água jorrou, em catadupas, no largo da Carioca, não na quantidade de 14 milhões de litros, fixada no contrato, mas de 20 milhões.

Foi um delírio.

A população andou com o engenheiro Frontin em triunfo, por toda a cidade. Durante uma semana, houve festas em todos os salões e *Te-deum* em todas as igrejas. Cunharam-se medalhas comemorativas e um dos números mais sensacionais dos festejos consistiu em fazer um rio artificial na rua do Ouvidor para dar a ideia da abundância de água.

No Brasil, ficou tradicional a frase, quando se pretende dizer de alguém que não é capaz de grandes empreendimentos: *Aquêle não trazia a água em seis dias...* — alusão ao feito do engenheiro Paulo Frontin.

Mais tarde, já na República, quando o prefeito Pereira Passos decidiu modernizar o Rio de Janeiro, foi o engenheiro Frontin nomeado presidente da comissão encarregada de delinear o plano de melhoramentos urbanos. Entre êles, o mais notável foi a formosa avenida Central construïda a expensas do Govêrno Federal, que do seu traçado e execução incumbiu o notável engenheiro.

A perda dêste homem foi, para o Brasil, irreparável, assim como a do glorioso Santos Dumont, outro grande técnico que fez honra aos povos latinos.

Secção desportiva

Foot-Ball

Sporting 4 --- Galitos 2

Visitou-nos no domingo, conforme noticiámos, o *Sporting Club de Portugal*, valoroso agrupamento da capital, que realisou no Campo de S. Domingos um desafio com a primeira categoria do *Club dos Galitos*, terminando o encontro com o resultado de 4-2 a favor do *team* lisboeta.

Esta partida foi presenciada por numeroso público que retirou satisfeito por ter assistido a um jôgo de técnica, desenvolvido pelos nossos visitantes, pois decorreu, de princípio até final, debaixo da maior correcção que contrastou com as brutalidades e os *trucs* postos em prática doutras vezes.

A primeira parte fez-se nos dois campos, sendo o *Sporting* o primeiro a marcar. Depois *Galitos* estabeleceu o empate, por intermédio de Flávio, que o público ovacionou com uma prolongada salva de palmas. As jogadas sucedem-se marcando em seguida Diamantino do grupo local a segunda bola, com novo regosijo da assistência. Minutos depois é marcada na área dos *backs* uma grande penalidade contra os *Galitos*, que, surtindo efeito, dá lugar a que o marcador seja igualado para 2-2 com que terminou o primeiro tempo.

Após o descanso regulamentar voltam os grupos a alinhar, recomeçando o *match* com absoluto domínio dos lisboetas, que desenvolvem um jôgo interessante, de passes curtos, de modo aos *Galitos*, já um pouco extenuados, não poderem interromper, marcando o *Sporting* mais duas boas.

Foi muito apreciada a magnífica exibição de Alberto Martins, guarda-rêdes dos *Galitos*, pelo número de defêsas difíceis que executou, no segundo tempo, em que o *Sporting* fez um intenso bombardeio ás balisas adversárias.

Se os aveirenses tivessem aproveitado duas ótimas oportunidades para marcar, o encontro teria terminado com um empate de 4 4.

A arbitragem esteve confiada ao sr. tenente Natividade e Silva.

Galitos --- União F. Club

Deve deslocar-se àmanhã até nós o primeiro *team* do *União Foot-Ball Coímbra Club*, forte agrupamento da cidade do Mondego, que se defrontará com igual categoria do *Club dos Galitos* no Campo de S. Domingos.

O encontro, marcado para as 15,30 horas, está despertando vivo interêsse dado o resultado obtido pelos aveirenses no domingo passado.

Basket-Ball

A comissão executiva da Associação de Basket-Ball de Aveiro, convida as colectividades do distrito, que pratiquem esta modalidade, a filiarem-se nela para o que bastará enviar um ofício, indicando as côres da èquipe, local e dimensão do campo de que são proprietários ou se o não forem, campo que apresentarão para efectivar os seus jogos.

Deve acompanhar o ofício a inportâacia de 30$00, taxa de filiação.

AMADOR

Correspondencias

Oliveirinha, 9

No bom caminho?

Dizem-nos que se acha solocionada a quetsão entre a Junta de Freguesia e o sr. prior Geraldo, tendo êste anuido ao pagamento dos 500$00 pela renda da casa onde habita, propriedade daquela.

Bem podia — e devia — o sr. prior evitar que as coisas chegassem ao ponto que chegaram, transigindo, a tempo, com a razão. Não quiz, porém, faze-lo e preferiu irritar os animos com a sua teimosia para armar em vitima. Não ganhou nada com isso. Porque se o sr. padre Geraldo julga as ovelhas do seu rebanho e submissas até ao ponto de consentirem que lhe arranquem a pele sem protesto, engana-se.

O que o sr. prior agora fez devia tê-lo feito ha mais tempo porque, a troco duma ninharia, escusava de se encomodar e encomodar os outros. Uma casa como aquela que habita por 500 escudos anuais é ainda de graça. E 500 escudos arranja-os o sr. prior sem muito trabalho dado o elevado preço por que são pagos atualmente os serviços religiosos.

Enfim e para terminar: congratulâmo-nos com a solução do conflito, desejando ao sr. prior — *Saude e Fraternidade.*

— Realisou-se a feira dos 7 com regular concorrencia, mas poucas transacções.

C.

Esgueira, 7

Os componentes do grupo scénico do Recreio Musical devem considerar-se satisfeitos pela forma como decorreram os espectaculos realisados no palco daquela florescente agremiação a 4 e 5 do corrente.

Todos êles foram chamados ao proscénio para receberem os aplausos a que tiveram direito e que a assistência, que encheu a casa nessas duas noites, lhes dispensou sem reservas e ao respectivo ensaiador sr. tenente Birrento.

Muito bem, muito bem!

— Foi colocado em infantaria 19, o nosso bom amigo Raul Fradique, que servia no regimento de Sapadores Mineiros, em Caxias.

— No próximo dia 16 passa o aniversário natalicio do nosso amigo Alvaro Ramalho, que pertence ao efectivo da guarda fiscal em serviço na Ponte da Barca.

C.

Aradas, 5

Depois de relêrmos atentamente aquêle *sumarento artigo histórico* que o *visconde do pôço dos adobeiros* deu *á luz*, concluimos que lá por casa anda o *mafarrico* á sôlta e que ás vezes, por partida, lhe enterra as mangas da cruz pela cabeça abaixo, deixando o desgraçado na situação das toupeiras.

O que admira é que o homem, parecendo tão *investigador* e pródigo em assuntos históricos, nos não contasse, *por miúdos*, casos interessantes que na mesma casa se desenrolaram, os quais fôram o *pratinho do meio* nos centros de cavâco.

Pois a nós afirmaram-nos que a referida casa foi esconderijo dum *bicho mau*, espécie de javali que fez muita *perca* por êstes sítios, alarmando a povoação do Bonsucesso, que se pôs em *pé de guerra* contra as fúrias insaciáveis da terrível féra.

O javardo parece que escolhia, de preferência, as raparigas novas e bonitas para as suas *avançadas* repentinas e impetuosas.

Diz-se até que, como medida de prevenção, a frontaria dêsse prédio e as portas fôram caiadas por três vezes com uma substância repugnante e pouco aromática para conter no *covil* o animal *alopardado*.

Mas como um mal trás muitos males, êste caso da *pintura* da parede deu origem a uma cêna pouco airosa, em que um paparreta, muito cobarde, pretendeu espancar um pobre aleijado, um infeliz marreca que teve de dar ás de *vila Diogo*, ali para a Gafanha.

São *histórias* estas contadas ao serão nestas noites intermináveis e que nós por ingenüidade, acreditámos, levando a nossa estranheza até á arrelia de não haver ainda uma pessoa que armasse uma *ratoeira* ao *bicho* para, depois de morto, lhe tirar a pele que devia ser exposta numa figueira para espantar os pardais.

Pois diga lá isso, homem, sem rodeios nem embaraços; fale dêstes e doutros casos que nos fazem mêdo e arrepios para que o povo da freguesia saiba e retenha na memória, para narrar aos vindouros, as *historietas* de tão malfadada e perigosa casa.

Devem ser *contos* muito mais interessantes do que a história da cruz das três mangas e a entrada dos franceses no Bonsucesso, que gritaram *ás armas* quando essa bela preciosidade estava prestes a ser *sepultada*.

Todas as peripécias que se têm passado lá no *casebre*, contadas minuciòsamente, coligidas em volume, devem dar um atraente livro de poesias que por certo vai causar sensação.

Em seguida devem imprimir-se milhares de colecções que serão vendidas na feira dos 13 depois de cantarem, ao som da rabeca, as *proezas amantéticas* do *pássaro bisnau* que aqui andâmos a *depenar*.

O produto dessa venda reverterá para a compra duma *capa* ao *diabo* para vêr se o maldito sossega e deixa em paz a humanidade, já que a tal *cruz* ainda não teve o *condão* de afugentar a *sinistra figura* para os *abismos do inferno*.

P.S. — Declaramos que na correspondência que trata de *cumprimentos*, a informação não nos foi fornecida pela pessoa que sofreu a acção nem por qualquer outra a quem aquela o contasse. O caso tornou-se do domínio público e de aí chegar até nós.

C.

Valadares, 7

Depois do brilhante espectáculo que o nosso orfeon realisou no teatro foi comemorado nos dias 4 e 5 do corrente o 5.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene.

A escolha dos oradores não podia ter sido mais feliz.

Constituída a meza, o presidente sr. dr. Silva Lino, proferiu um eloqüente discurse de abertura, salientando o valor artístico, moral e social do canto. Falaram ainda com desusado brilho os srs. Oscar Silva, José Gomes da Veiga, Alberto Delgado e dr. Guilhermino Nunes, merecendo especial referência êste último que pôs em destaque o valor da música. O seu discurso foi um verdadeiro hino ao lirismo e á poesia, sendo muito aplaudido.

Por último o corpo coral, sob a regência do distinto maestro sr. Amadeu dos Santos, executou alguns números, que agradaram, sobretudo a *Marcha Popular Aveirense*.

A romagem ás campas dos sócios falecidos foi muito concorrida.

Aos corpos directivos endereçâmos os maiores encómios por tão brilhante comemoração.

A. B.

Costa do Valado, 8

Realisou-se o enlace de Maria de Jesus Vieira, filha do sr. António Rato, com José Maria Marinho, sendo os noivos, que vieram da igreja de automovel, muito respeitados.

— Teem estado uns dias deliciosos, parecendo de primavera.

Oxalá não venham a pagar-se.

— Consorciou-se com a menina Maria da Conceição, filha do abastado proprietário sr. José Maria Valente da Silva, o nosso conterrâneo Manuel Valente da Silva Júnior.

Felicidades.

— Deixou de existir com mais de 80 anos de idade o sr. João Joaquim Marques, cujo funeral se realisou com larga concorrência.

C.

Necrologia

No próximo lugar de S. Bernardo deixou de existir, vitimado por uma doença de fígado, o negociante Amandio Ferreira Canha, que gosava da estima pública, sendo por isso o desenlace muito sentido.

Estabelecido no Marco, onde vivia com a esposa e sete filhos, de quem era o único amparo, o extinto tinha apenas 48 anos e era irmão de Joaquim, Amélia e Manuel Ferreira Canha, êste professor no mesmo lugar, que, com a restante família, pranteia o inditoso Amandio tão cêdo arrebatado do seio dos que lhe eram caros, fazendo tanta falta.

Teve um funeral concorridíssimo.

* *

Nesta cidade morreu com 75 anos Manuel Francisco dos Santos Rigueira — o *Manuel Lavrador* — que foi, quando novo, o melhor cocheiro de Aveiro, impondo-se pela sua educação e aprumo na boleia, que era irrepreensível.

Guiando sempre bôas parelhas, a êle ia parar o melhor serviço e o mais remunerado, mas nem por isso deixou de saber o que era a miséria no último quartel da vida em que, para a amparar, teve de recorrer á caridade.

Manuel Lavrador nasceu em S. Pedro do Sul e há muito que tinha inviuvado, não deixando descendentes.

* * *

Também deixou de existir, no último sabado, a sr.ª Maria da Apresentação Barbosa Henriques, viuva, de 69 anos e irmã dos srs. José e Eduardo de Oliveira Barbosa.

Foi sepultada no cemitério central.

A's famílias em crepes as nossas condolências.

Banco Regional de Aveiro

— —

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral dos Accionistas para reünir no próximo dia *15 de Março*, pelas 15 horas, na séde do Banco a fim de discutir, modificar ou aprovar, não só o relatório e contas da Direcção, mas também o parecer do Conselho Fiscal, referentes à Gerência de 1932.

Não comparecendo número legal, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia *31 de Março*, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Mêsa da Assembleia Geral

Manuel Homem de Melo da Camara

(Conde de Agueda)

Êste número foi visado pela Censura